

O novo governo e os inativos: a luta continua!

No dia 30 de abril o presidente Luiz Inácio da Silva, acompanhado dos governadores, levou ao Congresso o projeto de Reforma da Previdência. Antes, o debate democrático sobre as reformas, tão longamente prometido, fora substituído por intensa campanha no rádio e na TV. Usou-se até mesmo o espaço político do Partido dos Trabalhadores, na televisão, para tentar convencer a população das vantagens de um projeto de reforma tão criticado pelo PT durante o governo anterior. Tenta-se mobilizar uma opinião pública, a quem o funcionário público, especialmente o inativo, já foi apresentado, nos governos Collor e FHC, como detentor de privilégios especiais ou como vagabundo. O senhor Ricardo Berzoini, em entrevista à Radiobrás, acha necessário “esclarecê-la” ainda mais, para que não seja vítima dos que tentam “disseminar informações incorretas”.

Uma campanha intensa na mídia tende a influenciar a população, enfatizando situações extremas e localizadas de ganhos muito altos de alguns aposentados por legislações específicas na época. Estimula-se, em conseqüência, o conflito geracional, levando à visão do idoso ou inativo como parasita. No mesmo estilo da época de FHC, procura-se apressar o Congresso para aprovar as reformas, evitando discussões mais longas: o famoso “rolo compressor”. As sucessivas promessas de respeitar os direitos adquiridos se dissolveram perante os interesses do mercado e do capital.

Tais iniciativas – que agridem os direitos sociais dos trabalhadores, tanto ativos quanto inativos – continuam sendo apresentadas como criadoras de uma previdência mais segura e mais justa. Nada, porém, está mais longe da justiça do que a contribuição previdenciária dos inativos, que durante toda a sua vida produtiva contribuíram para a previdência, sim, ao contrário do que fazem crer à opinião pública. Como um dia disse o PT, essa contribuição é confiscatória, perversa, inconstitucional e eivada por desvio de finalidade (voto PT na CCJ, em 1999, assinado por José Dirceu). A aposentadoria e os proventos dos inativos têm um sentido eminentemente humano, social e justo. Nós, que trabalhamos, temos direito a uma tranquilidade no fim das nossas existências: é a justiça que se faz aos que encaneceram trabalhando para o próximo, muitas vezes com salários que estavam longe de corresponder aos nossos esforços. E que, com freqüência, continuam a trabalhar para o próximo, responsabilizando-se por familiares adultos que o desemprego e a inflação impedem de dar o sustento adequado a seus filhos. O aposentado, além disso, gasta mais, à medida que vai envelhecendo, com medicamentos caros e que continuam a encarecer, enquanto sua renda diminui.

Novamente, essa tranquilidade nos é roubada, e por um governo no qual, cheios de esperança, votamos para mudar e não para continuar a política do governo anterior. Na Carta ao Povo Brasileiro dizia-se textualmente que o povo brasileiro “recusa qualquer forma de continuísmo, seja ele assumido ou mascarado”. Agora, inquietamo-nos novamente, como nos últimos oito anos, com as ameaças à nossa tranquilidade familiar e financeira: a nossa velhice está sendo agredida mais uma vez. Qual será o próximo passo? Já perdemos, desde dezembro de 1994, cerca de 80% do poder aquisitivo de nossos vencimentos e agora somos ameaçados de perder mais, com reajustes bem abaixo da inflação (1% foi um índice

(Continua na p. 2)

O novo governo e os inativos... *(Continuação)*

vergonhoso) e com a ameaça de descontos em nossos proventos. Isto está muito longe da Justiça. Estamos decepcionados, estamos com raiva, sentimos-nos ludibriados e revoltados. Novamente o futuro parece ameaçador, por obra daqueles que um dia disseram para ir “sem medo de ser feliz”.

Taxar o inativo não é a única solução: que providências são tomadas para obrigar as empresas e outros empregadores a recolherem o que devem ao INSS, para acabar com a corrupção e as fraudes, para punir os grandes sonegadores, para aumentar a fiscalização, para evitar que sejam sugadas as verbas do sistema, para que o próprio governo recolha o que deve à Previdência? Não... parece mais fácil usar o funcionário público ativo e inativo como bode expiatório; parece mais fácil taxar o inativo. Não temos dúvida: não se trata, como nos quiseram fazer crer, de um período de transição depois da política econômica do governo anterior. Trata-se mesmo, por mais que isso nos decepcione, do mesmo projeto.

Contra isso devemos lutar, com a mesma disposição que lutamos no governo anterior, um pouco enfraquecidos, talvez, pela punhalada que recebemos. Renovemos nossas forças. Devemos denunciar tal injustiça para todos que possam nos ouvir; devemos manifestar aos deputados e senadores que os elegemos baseados em suas histórias e em seus compromissos de campanha e que exigimos que esses compromissos sejam respeitados, sob pena de nos tornarmos mais descrentes em 2004 e 2006; devemos ajudar a desmascarar os argumentos do governo. Portanto, devemos manter-nos informados, procurar nossos sindicatos e associações, provocar e conduzir discussões com nossos familiares, amigos, alunos e ex-alunos, escrever aos jornais manifestando nossa opinião e repudiando os caminhos tomados pelo atual governo no trato com o aposentado, contatar os deputados e senadores, os políticos.

Todos os que estamos ameaçados devemos nos unir: se individualmente pouco representamos, a nossa união, inclusive com aqueles que poderíamos influenciar, representa um contingente ponderável, político e eleitoral. Manifestamos todo nosso inconformismo com uma política que nos é traçada pelos órgãos internacionais e que atingem a autonomia dos países e dos povos do bloco ocidental como o Brasil. Não acreditamos que isso seja uma contingência histórica. A ASPI-UFF se coloca radicalmente contra esse ataque aos direitos sociais dos trabalhadores, do inativo em particular, e juntará suas forças com outras associações:

A LUTA CONTINUA!

O andamento da REFORMA PREVIDENCIÁRIA

O projeto remetido pelo governo no dia 30 de abril se encontra na Comissão de Constituição e Justiça, da qual temos, na ASPI-UFF, a relação de seus integrantes.

A diretoria de nossa Associação estará enviando nos próximos dias todo o material de que dispomos a respeito, e que sugerem as medidas que podem e devem ser executadas pelos associados, inclusive junto aos membros da Comissão de Constituição e Justiça.

Há necessidade, agora, da participação de todos, particularmente para se tentar evitar o desconto previdenciário dos inativos previsto para 11%.

O momento é este! Leiam com atenção e ponham em prática as medidas sugeridas pelo MOSAP, pela FENAFE, pelos deputados e senadores favoráveis aos inativos.

Ainda existe esperança de vitória e ela depende da nossa capacidade de organização e de ação.

Projeto Debates 2003

No dia 15 de maio do corrente ano foram iniciadas as atividades do projeto, que tem como tema prioritário a **Reforma da Previdência**, em tramitação no Congresso Nacional.

As reuniões são realizadas às quintas-feiras às 10h, na sede da ASPI-UFF. Todos estão convidados, particularmente os associados da ASPI-UFF.

Profª Hêlza Guerrante Gomes

Quando estávamos encerrando os trabalhos deste número, recebemos a triste notícia do falecimento da Profª Hêlza Guerrante Gomes, aspiana e ex-docente da Escola de Serviço Social da UFF. À família Guerrante Gomes e seus inúmeros amigos os nossos sentimentos por essa grande perda.

Aproveite cada momento

“Por isso vos digo: Não andeis ansiosos pela vossa vida, quanto ao que haveis de comer ou beber; nem pelo vosso corpo ao que haveis de vestir. Não é a vida mais que o alimento e o corpo mais do que as vestes?”

(MATEUS 6:25)

Um amigo meu abriu a gaveta da cômoda de sua esposa e pegou um pequeno pacote embrulhado com papel de seda: “Isto – disse – não é um simples pacote.”

Tirou o papel que o envolvia e observou a bonita seda e a caixa. “Ela comprou isto na primeira vez que fomos a Nova York, há uns 8 ou 9 anos. Nunca o usou. Estava guardando-o para uma ocasião especial. Bem, creio que esta é a ocasião”. Aproximou-se da cama e colocou a prenda junto com as outras roupas que ia levar para a funerária. Sua esposa tinha acabado de morrer.

Virando-se para mim, disse: “Não guarde nada para uma ocasião especial. Cada dia que se vive é uma ocasião especial”. Ainda estou pensando nestas palavras... já mudaram minha vida. Agora estou lendo mais e limpando menos. Sento-me no terraço e admiro a vista sem preocupar-me com as pragas. Passo mais tempo com minha família e menos tempo no trabalho. Compreendi que a vida deve ser uma fonte de experiências a desfrutar, não para sobreviver. Já não guardo nada. Uso meus copos de cristal todos os dias. Coloco uma roupa nova para ir ao supermercado, se me dá vontade. Já não guardo meu melhor perfume para ocasiões especiais, uso-o quando tenho vontade.

As frases “algum dia...” e “qualquer dia...” estão desaparecendo de meu vocabulário. Se vale a pena ver, escutar ou fazer, quero ver, escutar ou fazer agora. Não estou certo do que teria feito a esposa de meu amigo se soubesse que não estaria aqui para a próxima manhã que todos nós ignoramos. Creio que teria chamado seus familiares e amigos mais próximos. Talvez chamasse alguns amigos antigos para desculpar-se e fazer as pazes por possíveis desgostos do passado. Gosto de pensar que teria ido comer comida chinesa, sua favorita. São estas pequenas coisas deixadas por fazer que me fariam desgostoso se eu soubesse que minhas horas estão limitadas. Desgostoso, porque deixaria de ver amigos com quem iria encontrar cartas ... cartas que pensava escrever “qualquer dia destes”.

Desgostoso e triste, porque não disse a meus irmãos e meus filhos, com suficiente frequência, que os amo. Agora, trato de não atrasar, adiar ou guardar nada que traria risos e alegria para nossas vidas. E, a cada manhã, digo a mim mesmo que este será um dia especial. Cada dia, cada hora, cada minuto, é especial.

Que ninguém se aproxime de você sem se retirar melhor e mais feliz!

ASPIUFF

JUNHO 2003 - ANO XI - Nº5

Publicação do Departamento
de Difusão Cultural da
Associação dos Professores Inativos
da Universidade Federal Fluminense

Jornalista responsável:

Neusa Pinto – Reg. MTPS nº 12.255

Equipe de redação:

Ceres Marques de Moraes,

Ana Maria dos Santos e Neusa Pinto

Data de fundação da ASPI-UFF:

14 de julho de 1992.

Sede:

R. Passo da Pátria, 19 – São Domingos,

CEP 24210-240 – Niterói, RJ

Tel.: (21) 2622-9199

Telefax: (21) 2622-1675

E-mail: aspiuff@urbi.com.br

Site: <http://users.urbi.com.br/aspiuff/>

Diretoria Biênio 2002/2004

Presidente:

Aidyl de Carvalho Preis

1º Vice-Presidente:

Joaquim Cardoso Lemos

2º Vice-Presidente:

Lúcia Molina Trajano da Costa

1ª Secretária:

Magaly Lucinda Belchior da Mota

2ª Secretária:

Léa Souza Della Nina

1ª Tesoureira:

Dalva Regina dos Prazeres Gonçalves

2ª Tesoureira:

Celina Tavares Coelho da Silva

Conselho Deliberativo (membros efetivos):

Sheilah Rubino de Oliveira Kellner – Presidente

Acrisio Ramos Scorzelli – Vice-Presidente

Teresinha de Jesus Gomes Lankenau – 1ª Secretária

Júlia Archontakis

Hilda Faria

Isar Trajano da Costa

Salvador Alves Pereira

Luiz César Aguiar Bittencourt Silva

Jorge Fernando Loretti

Maria Delque dos Santos S. Martins

Conselho Fiscal (membros efetivos):

Eduardo Pedreira de Cerqueira – Presidente

Amanda Celeste Pimentel

Ana Pedreira Boechat – Secretária

Maria Therezinha A. Lyra

Nésio Brasil Alcântara

Departamento de Saúde:

equipe constituída por:

Maísa F. de C. Araújo

Departamento de Assuntos Acadêmicos:

Sonia Maria Silva

Departamento de Direitos:

Maria Nazareth Martins Ramos

Departamento de Difusão Cultural:

Ceres Marques de Moraes

Departamento de Integração Comunitária:

Maria de Lourdes Caliman

Departamento de Lazer

e Promoção Social:

Respondendo pelo expediente:

Léa Souza Della Nina

Projeto Gráfico:

Cecília Jucá de Hollanda

Revisão:

Damião Nascimento

Serviços Gráficos:

Gráfica Falcão

Notícias

**BOLETIM INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO
DOS PROFESSORES INATIVOS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE**

O deus mais antigo das Américas



Arqueólogos encontraram no Peru a imagem de uma divindade datada de 4.000 anos atrás, o que indica que havia prática religiosa na América mil anos antes do que se imaginava.

A imagem do “Deus do Cajado”, gravada em uma cabeça peruana, foi descoberta num antigo cemitério a 193 quilômetros da capital Lima. A datação por carbono feita no fragmento mostra que ele é de 2250 a.C. “Este parece ser o mais antigo ícone religioso encontrado nas Américas”, afirmou Jonatahn Haas, do Field Museum de Chicago, para onde foi levado o material.

A região onde foi encontrada a peça foi densamente povoada entre 2600 a.C. e 2000 a.C. e parece ter sido o lar dos ancestrais das civilizações andinas, que tiveram seu ápice 3.500 anos depois com os incas. O “Deus do Cajado” era conhecido como a principal divindade da América do Sul pré-colombiana e foi qualificado como deus criador pela civilização inca.

Esta divindade, assim como mostra a imagem de 7,5 centímetros, costuma ser representada em visão frontal, com a boca aberta mostrando os dentes afiados e pés com garras.

Em uma das mãos normalmente há uma cobra e, na outra, um cajado, daí o nome. O cajado tem um significado de liderança. A descoberta foi relatada em abril na revista *Archaeology* (www.archaeology.org).

Publicado em Galileu nº 142 – p. 7 – maio 2003.

Planeta sem macacos



Um estudo publicado na revista científica britânica *Nature*, em abril, mostrou que, nos últimos 20 anos, a população de gorilas e chimpanzés da África Ocidental – região onde estima-se que vivem cerca de 95% dos gorilas e mais de 50% dos chimpanzés do mundo – foi reduzido pela metade.

Os culpados são a caça ilegal, o desmatamento e a alta incidência do vírus Ebola – que causa hemorragias interna e externa e não tem cura.

A ameaça de extinção é tão séria que as autoridades de Camarões, país da África Ocidental, proibiram o consumo de carne desses animais – que, além de ser uma das principais fontes de proteína para as populações pobres, também é servida como iguaria para os ricos. Desde abril, os donos de restaurantes que vendem carne de gorila e chimpanzé podem pegar três anos de prisão, além de desembolsar mais de US\$ 16 mil de multa.

Publicado em Galileu nº 142 – p. 9 – maio 2003.

Chá ‘turbina’ sistema imunológico



Beber chá pode aumentar a capacidade do sistema imunológico em combater infecções. Essa é a constatação de uma pesquisa norte-americana publicada em abril na revista “PNAS” com pessoas não habituadas a tomar chá. Elas foram levadas a tomar entre cinco e seis xícaras da bebida por dia durante duas semanas e depois desse período apresentaram uma maior resistência a infecções bacterianas.

Os cientistas descobriram que uma substância presente nos chás preto e verde, a **L-teanina**, ao ser quebrada no fígado, tornando-se etilamina, amplia a capacidade do sistema imunológico. Para comprovar esse efeito, os pesquisadores retiraram amostras de células-T dos pacientes envolvidos e as colocaram em contato com a etilamina. As células expostas multiplicaram em dez vezes a sua capacidade de combater bactérias enquanto que as células não expostas não realizaram nenhum ataque às bactérias.

Publicado em Galileu nº 142 – p. 9 – maio 2003.

Iguaria brasileira



Lucas Gomes Ferreira, por e-mail.

Quando surgiu o pão francês e por que ele tem esse nome? O “pão francês” das padarias brasileiras, na verdade, não tem tanto a ver com os pães feitos na França. A receita do pãozinho hoje mais consumido no Brasil surgiu no início do século 20, provavelmente perto da 1ª Guerra Mundial, por encomenda de brasileiros endinheirados que voltavam de viagem a países da Europa.

Até o fim do século 19, o pão mais comum no Brasil era completamente diferente, com miolo e casca escuros.

Na época, era bastante popular em Paris um pão curto com miolo branco e casca dourada – espécie de precursor da baguete, atual predileção dos franceses. Os viajantes de famílias ricas que voltaram de lá descreviam o produto a seus cozinheiros, que tentavam então reproduzir a receita pela aparência.

O resultado foi a invenção do “pão francês” brasileiro, que difere de sua fonte de inspiração européia, sobretudo por levar um pouco de açúcar e gordura na massa antes de ir ao forno.

Com o tempo, o pão foi ganhando apelidos locais diferentes, como “cacetinho”, média ou “filão”, em diferentes cidades do Brasil.

Publicado em Galileu nº 142 – p. 12 – maio 2003.

Alta Tensão*

Espelho atrai raios? É perigoso ficar em frente dele quando está caindo uma tempestade?

Não. Essa associação não tem fundamento científico. Trata-se de um mito antigo, que tem origem no fato de o raio produzir uma luz forte que, refletindo-se no espelho, parece ter vindo dele. Mas existem outras explicações para essa crença popular. Uma delas se deve à observação de que, no Brasil Colonial, os grandes espelhos, com estruturas metálicas, favoreciam a incidência de raios dentro das casas. Embora isso tenha ajudado a difundir o mito, o motivo seria a estrutura metálica e não a superfície do espelho.

Outros mitos semelhantes dizem respeito aos raios serem atraídos por acessórios como fivelas de cintos, pulseiras e colares. Na verdade, o que pode atrair um raio em sua direção são objetos metálicos grandes, como varas de pesca, tripés e tacos de golfe. Veículos sem capota, tais como tratores, motocicletas ou bicicletas, também oferecem risco, e a própria água atrai eletricidade. É recomendável ficar atento principalmente a objetos altos, como chaminés e árvores, em especial se estiverem isoladas.

Na Idade Média, era costume o clero tocar o sino das igrejas durante as tempestades por acreditar que isso afastaria os maus espíritos. Muitos monges morreram por conta disso. Além de serem metálicos, os sinos ficavam no alto de torres, o que os tornavam alvos certos de relâmpagos.

Vale ressaltar que os raios são fenômenos imprevisíveis, tanto em relação às suas características elétricas como em relação aos efeitos de sua incidência sobre as edificações, as pessoas e os animais. Por isso, todo cuidado é pouco.

**Publicado em Galileu, abril de 2003, p. 14.*

Por que a foice e o martelo são o símbolo do comunismo?*

Os símbolos do comunismo têm raízes na França do século 18. Em 1789, a ala mais radical da política adotou como símbolo um gorro vermelho que, na Grécia e na Roma antigas, indicava escravos alforriados. A bandeira veio depois. A princípio, era sinal da Lei Marcial imposta pelo governo. Até que, em 1792, foi usada em um protesto de rua evocando a soberania popular. A flâmula vermelha se alastrou então para o resto do mundo como emblema dos povos em luta.

O movimento operário assumiu o símbolo e seus partidos e sindicatos passaram a bordar nas bandeiras representações de seus instrumentos de trabalho. Em 1917, a Revolução Russa deu origem a um Estado socialista, que adotou a bandeira vermelha com a foice e o martelo cruzados, representando a união dos trabalhadores do campo e da cidade.

**Publicado em Galileu, abril de 2003, p.15*

Novo regime carcerário em discussão na Câmara*

Câmara vota projeto que em endurece regime carcerário

Em sessão extraordinária recentemente realizada, a Câmara aprovou substitutivo ao projeto de lei (PL nº 5.073/01) que amplia o regime de isolamento dos presos que cometam falta grave. Na defesa da matéria o presidente da Comissão de Constituição e Justiça da Casa, deputado Luiz Eduardo Greenhalgh (PT-SP), disse que a medida endurece o regime carcerário contra o “mau preso” e representa um avanço “incontestável” no combate ao crime organizado.

Greenhalgh acredita que esse endurecimento é apenas o início do grande esforço que o governo Lula realizará para derrotar o crime organizado e combater o narcotráfico, a partir da implementação do Plano Nacional de Segurança Pública. “Vamos infernizar a vida dos chefes de organizações criminosas dentro dos presídios e facilitar a saída do preso de bom comportamento”, avalia. Pela proposta aprovada, o preso que cometer falta grave que ocasione subversão da ordem ou disciplina internas poderá ser confinado em cela individual por até 360 dias. Hoje esse período não pode ultrapassar os 30 dias. O projeto estabelece que todos os presídios terão detectores de metais e todas as pessoas que entrarem nas prisões terão de se submeter a eles, inclusive advogados, médicos e até mesmo o diretor do presídio. Pelo projeto, os presos passarão a ser interrogados no próprio presídio, o que evitará a locomoção para o fórum.

O projeto garante ainda ao preso de bom comportamento progressão automática da pena quando tiver cumprido um sexto dela.

O presidente da CCJ comemorou a votação da matéria: “considero um importante avanço na legislação das execuções penais. É uma lei dura, mas respeitosa da Constituição. Foi uma vitória importante do governo”, disse Greenhalgh.

**Publicado em Informes, 2/4/2003, nº 2751, ano XIII*

MP contempla agentes de saúde

O plenário da Câmara deixou de aprovar a medida provisória (MP nº 86/02) que cria cargos comissionados e gratificações em diversas áreas da administração pública federal. Entre outros itens, a medida recontrata os chamados “mata-mosquitos”, trabalhadores especialistas em combate à dengue demitidos da Fundação Nacional de Saúde no governo anterior. Também foram prorrogados contratos temporários das agências reguladoras. A MP foi acatada na forma de projeto de lei de conversão (PLV) elaborado pela relatora, deputada Ann Pontes (PMDB-PA). Na defesa da MP, o vice-líder do PT na Câmara, deputado Walter Pinheiro (BA), disse que a medida repara vários erros cometidos no passado. Um deles, citou, diz respeito aos agentes de saúde. “Acredito que o Brasil inteiro viu, durante a campanha eleitoral, aqueles trabalhadores que seguiam em todo canto o ex-ministro José Serra, candidato à Presidência. Chegaram inclusive a criar a imagem do mosquito. Hoje, o governo Lula reconhece efetivamente o trabalho desses agentes de saúde, profissionais responsáveis que ficaram batizados como mata-mosquitos”. Para Pinheiro, a aprovação da MP repara uma injustiça. Também em defesa da matéria, o deputado Lindberg Farias (PT-RJ) ressaltou o caso dos trabalhadores demitidos. “Esse substitutivo, além de reparar uma enorme injustiça contra vários trabalhadores, corrige um enorme problema que vive o nosso país, em particular o estado do Rio de Janeiro, que está sendo acometido pela epidemia de dengue”.

**Publicado em Informes, 2/4/2003, nº 2751, Ano XII.*

Deputado quer biodiesel em veículos*

O deputado Rubens Otoni (PT-GO) apresentou projeto de lei (PL nº 526/03) que obriga a introdução do uso do biodiesel no Brasil.

Segundo o deputado, o biodiesel é um combustível alternativo que pode diminuir a dependência dos derivados de petróleo, abrir um novo mercado para as oleoginosas – que são a matéria-prima do produto – e contribuir para reduzir a emissão de poluentes na atmosfera.

Pesquisa feita pelo deputado mostrou que os países da União Européia já dão incentivos fiscais à produção do produto. Nos Estados Unidos, mesmo sem incentivos fiscais, a produção de biodiesel já atinge 126 mil toneladas por ano. Naquele país, o combustível está sendo usado em frotas de ônibus urbanos, serviços postais e órgãos do governo.

Ao defender o projeto, o parlamentar disse que, com a adoção do biodiesel, o Brasil poderá expandir significativamente sua produção de soja, matéria-prima do produto. Ele afirmou que esta é uma excelente oportunidade para que o Brasil ingresse no bloco de países detentores de tecnologia de biocombustíveis. “Nosso objetivo é fazer com que o biodiesel diminua nossa histórica dependência de petróleo, incentive o surgimento de um novo mercado em que o Brasil pode exercer liderança, e ainda reduzir a emissão de poluentes”, justifica o deputado.

O deputado afirmou que diversos parlamentares já manifestaram seu apoio à proposta. Para o deputado Rubens, estas manifestações são importantes, não apenas porque dão legitimidade ao projeto, mas também porque podem garantir que ele se transforme em lei mais rapidamente.

**Publicado em Informes, 2/4/2003, nº 2751, Ano XII.*

Projeto regulamenta descarte de pilhas e baterias*

O projeto prevê que a responsabilidade seja compartilhada por todos, inclusive pelo Poder Público, com campanhas pedagógicas e informativas sobre o tema. Além disso, propõe a instalação de pontos de coleta em órgãos públicos, áreas de grande movimento nas cidades, núcleos rurais e feiras do Distrito Federal.

Pelo projeto de lei, os estabelecimentos e as redes de lojas, mercados e supermercados, hipermercados e assistência técnica de indústrias que comercializam pilhas, baterias ou produtos eletrônicos no DF, ficam obrigados a manter recipientes para a coleta dos itens usados.

A não-observância dessa exigência legal implicará advertência, multas de no mínimo R\$ 200,00 e de no máximo R\$ 10.000,00, até a cassação da licença para vender esses produtos.

A Proposta de Resolução propõe a instalação imediata no âmbito da Câmara Legislativa de recipientes para a coleta das pilhas usadas. Assim, “a legitimidade e o exemplo viriam da Casa, compartilhando a responsabilidade pela garantia de um futuro saudável para todos”, afirma Arlete Sampaio (PT), autora do projeto.

O Brasil produz um bilhão de pilhas por ano e aproximadamente 20 milhões de baterias de telefones celulares, que são transformados em 11 toneladas de lixo. Os dados são fornecidos pela Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica. Pilhas e baterias são compostas de metais pesados, altamente tóxicos e não-biodegradáveis, como mercúrio, cádmio, chumbo, níquel, zinco, manganês e lítio.

A contaminação por esse tipo de metal se distribui por toda a cadeia alimentar chegando, no fim, ao homem. Os efeitos dessas substâncias no organismo causam perda de visão periférica, doenças neurológicas, câncer e deformações genéticas, entre outros.

O consumidor pouco ou nada sabe sobre os riscos provocados por esses materiais quando jogados no lixo sem nenhum tipo de controle.

Para a deputada Arlete Sampaio, “é necessária a realização de políticas responsáveis de resíduos sólidos. Além de urgente, esse é o primeiro passo para a disseminação de parâmetros adequados de sustentabilidade ambiental.”

**Publicado no Boletim de Liderança do PT, de 7/4/2003.*

A previsão de mais um Encontro

Atendendo à solicitação de nossos amigos da Fundação Cultural Avatar, comunicamos que está prevista a realização no Brasil, do próximo Encontro do W.S. I (World Service Intergroup), Serviço Mundial Intergupal, que há alguns anos vem ocorrendo com a participação de representantes de várias instituições, inclusive

• a Fundação Cultural Avatar, num movimento visando à Paz Mundial, às corretas relações humanas e, em especial, ao empenho em satisfazer as condições necessárias para o reaparecimento do Cristo.

• Esse encontro se realizará provavelmente em junho de 2004, em Niterói ou Teresópolis, e terá a duração de quatro dias.

• Outras informações podem ser obtidas na Fundação Avatar. Rua Dr. Pereira Nunes, 141, Ingá – Niterói – RJ – CEP 24210-430 – Telefax: (21) 2621-0217 e 2721-0033. E-mail: fcavatar@nitnet.com.br.

Ida dos aspianos à Bienal do Livro

• Como das vezes anteriores, um numeroso grupo de aspianos visitou a XI Bienal Internacional do Livro do Rio de Janeiro, realizada de 15 a 25 de maio no Riocentro.

• Foi muito bom poder rever a alegria dos numerosos estudantes, de adultos e crianças de todas as idades, procurando ver aquele mundo de livros expostos. Como tem crescido a bibliografia brasileira!

• Tivemos um particular carinho em visitar o amplo estande das Editoras Universitárias, onde se destacavam os livros editados pela Editora da UFF (EdUFF).

A ASPI-UFF na presidência da FENAFE

• A Federação Nacional das Associações de Aposentados e Pensionistas das Instituições Federais de Ensino (FENAFE), realizou, entre 19 e 20 de maio, em Brasília, o VI Encontro Nacional de Dirigentes da FENAFE.

• Na Assembléia Ordinária realizada na oportunidade, foi eleita a nova diretoria da instituição, constituída pelos seguintes membros:

Presidente: Prof^a Aidyl de Carvalho Preis (ASPI-UFF)

Vice-Presidente: Prof. Joaquim Cardoso Lemos (ASPI-UFF)

1^a Secretária: Prof^a. Magaly Lucinda Belchior da Mota (ASPI-UFF)

2^a Secretária: Prof^a Maria Lucia Gomes Pedaldi (ASARFES/ES)

1^a Tesoureira: Prof^a. Dalva Regina dos Prazeres Gonçalves (ASPI-UFF)

2^a Tesoureira: Prof. Cláudio Lúcio Costa (APÓS FUB/ UNB)

• À nova diretoria da ASPI-UFF FENAFE, os melhores votos de uma feliz administração.

Novo associado

• Helio de Oliveira Silva. Seja bem-vindo à ASPI-UFF!

Chá Beneficente com sorteio de prêmios

• Foi muito bom, divertindo, bonito e proveitoso, graças a vocês!

• Que brindes maravilhosos recebemos de nossas “patronesses”, associadas e amigos da ASPI-UFF!

• O que um trabalho em conjunto pode realizar!

• E vejam o movimento financeiro do “Chá Beneficente com sorteio de prêmios”.

Receita	R\$ 5.875,81
Despesas	R\$ 1.965,86
Saldo	R\$ 3.909,95

• Para completar R\$ 4.000,00 de saldo, estamos fazendo uma rifa de uma linda luminária por apenas R\$ 1,00 cada número. Ajude-nos a alcançar o alvo; adquira a rifa na secretaria da ASPI-UFF, com Simone ou Karen. Desde já queremos agradecer a todos que colaboraram para a beleza do evento.

Um novo poder imperial

Emir Sader, Cientista Político

A guerra do Iraque vai redesenhar o mapa do Oriente Médio, introduzindo um novo poder imperial. Todos sabem que os EUA pretendem instalar-se no coração da região por tempo prolongado ou indefinido. A Síria e a Arábia Saudita ficarão totalmente cercadas por tropas e bases militares norte-americanas. O Irã ficará parcialmente cercado. Os EUA poderão intervir em qualquer país da região sem ter mais de pedir apoio terrestre a nenhum país atualmente dependente do Kuwait e da Turquia para poder invadir o Iraque. Os EUA passarão de potência com forte influência regional, através da coalizão com aliados locais, a potência regional capaz de operar com seus próprios meios.

Além de que, uma vez instalados no Iraque, os EUA se apropriarão da segunda reserva mundial de hidrocarbonetos, podendo transformar significativamente o mercado mundial de petróleo. Os EUA poderiam dobrar rapidamente a produção, fazendo diminuir os preços do petróleo, enfraquecendo a Opep e, com ela, países como a Líbia, o Irã, a Venezuela. Os EUA poderão recompor as reservas à sua disposição, distanciando-se do atualmente incômodo aliado da Arábia Saudita e favorecendo a retomada do desenvolvimento da economia norte-americana.

Com esta guerra, os EUA começam a pôr em prática seu novo projeto para o Oriente Médio, de importar os modelos de democracia liberal e de economia de “livre mercado” para a região, considerando que isso significaria “modernizar” os países árabes, partindo do modelo “ocidental” na região – Israel. Trata-se de instalar a “guerra de civilizações” no coração do Oriente Médio. As tentativas de derrubar o governo de Arafat fazem parte da obsessão atual de que a missão dos EUA é “modernizar”, “democratizar”, introduzir o capitalismo de mercado no conjunto da região, começando pelo Iraque e pela Palestina, para depois, seja pela pressão e pelas ameaças, com bases militares na fronteira do Irã, da Arábia Saudita, Kuwait, da Síria, da Turquia e da Jordânia, seja por novas intervenções diretas, estender essa mancha de “civilização” a partir de dentro da “barbárie” do mundo árabe.

Os EUA dispõem da superioridade militar suficiente para, teoricamente, conseguir impor uma guerra de prazo curto, pagando um preço relativamente baixo por atuar sem as condições políticas básicas para uma intervenção desse tipo, não importando o número de vítimas. Internamente estará iniciada a campanha eleitoral para a reeleição (como dizem alguns, para que Bush possa ser, pela primeira vez, eleito presidente dos EUA) do atual presidente no final do próximo ano. Ele terá revigorado o clima histórico de país sitiado pelos “terroristas” que lhe tem rendido tantos frutos.

Externamente, caso possam resolver favoravelmente esta guerra, os EUA terão conseguido transformar a força em argumento, com a chamada “comunidade internacional” aderindo ou se adequando aos interesses e à ação belicista norte-americana. O mundo será mais instável e não menos, porque esta é a primeira de uma série de guerras e de demonstrações de uso indiscriminado da força e de desprezo por qualquer legalidade internacional.

Terá surgido um novo império. Aquele liderado pela Inglaterra, de caráter colonial, ocupava militarmente territórios como se fossem partes do seu império. A hegemonia imperial norte-americana do século XX combinou influência ideológica, exploração e dependência econômica com intervenções militares. Este novo império norte-americano do século XXI combina elementos da dominação colonial – como já faz no Afeganistão e pretende fazer no Iraque – com os outros, ideológicos e econômicos, pretendendo construir um império global centrado na sua indiscutida superioridade militar.

Tudo articulado com valores liberais – política e economicamente –, incluídos direitos humanos e liberdade de expressão. Desaba, assim, como o modelo econômico neoliberal que generaliza o “tudo se compra e tudo se vende”, a farsa do liberalismo como sistema político e ideológico que pretende encarnar a liberdade e a democracia, mas dissemina a discriminação, o desprezo da lei e a subjugação dos mais fracos.

"O amor não tem idade, está sempre nascendo".

Pascal

Assalto ao INSS*

Fritz Utzeri

No dia 27 de abril escrevi neste pedacinho de página: “o verdadeiro rombo da Previdência: R\$ 150 bilhões de sonegação. O Estado só recupera judicialmente 0,2%. Até aqui, o governo ‘popular’ não teve palavras duras para os sonegadores nem deu sinais de que pretende obrigá-los a pagar. Afinal, isso poderia assustar o ‘mercado’ e espantar os ‘investidores’. É mais fácil bater nos pequenos. Foi para isso que votamos em Lula?”.

Não consigo livrar-me do assunto. Foram muitos os leitores que pediram para que insistisse no tema. Vou falar dele ainda esta semana. Pelo menos o governo publicou a lista dos maiores devedores do INSS. Quase todas as empresas que você conhece estão lá. Mas, o próprio ministro da Previdência, Ricardo Berzoini, dá o tom da vontade política do “governo popular” e diz: “Todos sabemos que a recuperação desses créditos será extremamente difícil. Os três principais problemas do INSS são a baixa capacidade de combater a sonegação, a fraude, e recuperar o crédito”.

Feito o diagnóstico, vai continuar tudo como antes, ou pior. Ninguém é insano de acusar o PT por esse descalabro (salvo nas prefeituras que administra há algum tempo, como as de Campinas e Porto Alegre, e no seio do próprio partido, que também sonega). O quadro que está aí resulta de anos e anos de descaso, roubo, desvio, malversação e sonegação. FH teve oito anos para resolvê-lo e só o agravou.

O problema é que o PT, em vez de ir à raiz, prefere o caminho fácil: assaltar os contribuintes. Taxar velhos aposentados, retirar-lhes ralas conquistas é, certamente, mais “corajoso” do que cobrar dívidas de poderosas instituições financeiras (para não falar em gigantes do Estado, como a Caixa Econômica e a Petrobrás). Enquanto os sonegadores são gentilmente perdoados, pela enésima vez,

pela apropriação indébita, nove empresas, listadas entre os maiores devedores do INSS, têm assento no Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social, criado pelo presidente Luiz Inácio da Silva (deixo de chamá-lo Lula, aquele em quem votamos, foi traído, perdeu-se ou acabou abandonado em algum lugar a caminho do Planalto).

O Conselho existe para assessorar o governo em seus projetos de reforma. Convidaram sonegadores para atuar em causa própria. As empresas representadas são a Companhia Vale do Rio Doce, o Banco Itaú, a Telefônica (Telesp), o Santander (Banespa), o Bradesco, a Companhia Suzano, o Abn Amro Bank (Banco Real), o Sucocitricio Cuitrale e a Alcoa. Há ainda a Sadia, que tem um ministro. Juntas devem R\$ 1,6 bilhão aos cofres da Previdência. Ao contrário do que ocorre com financistas e banqueiros, os barnabés e os aposentados do INSS estão praticamente ausentes desse conselho.

Recebi de um leitor um impressionante artigo – “Brasil, neoliberalismo com rosto humano”, escrito por Michael Chossudovsky, professor de Economia da Universidade de Ottawa, no Canadá, e diretor do Center for Research on Globalization. É assustador. Perto de gente como o presidente do Banco Central e outros neo-ideólogos do PT Light, Joaquim Silvério dos Reis é um patriota fiel. Falarei do assunto, e como o Brasil é saqueado pelos chamados “organismos internacionais”, aliados a bancos como o Citibank e o BankBoston. Chossudovsky conta como o PT se rende ao FMI e mostra o abismo que nos aguarda se insistirmos na política defendida pelo Médico & Monstro que comanda (?) a economia.

*Publicado no JB de 18/5/2003.

Viva Raymundo Faoro!

Aniversariantes do Mês



Junho

PARABÉNS!

- | | | |
|--|---|--|
| 1 Lelia Paiva Guedes e Silva
Carlos Augusto Soares da Cunha | Thereza Maria Lustosa de Castro
Faria | 21 Leila Telles Barbosa Scorzelli |
| 2 Ceres Marques de Moraes
Maria Cecilia Pereira das Neves Volpi
Marcia Claussen Vilela | 13 Maria Antonia dos Santos Boelho
Riuitiro Yamane | 22 Pedro Américo de Araújo Júnior
Américo de Araújo Júnior
Leila Mendes Assumpção
Nilza Simão |
| 3 Moacir Fecury Ferreira da Silva | 15 Leda M. Castro Neves de Magalhães
ArnoVogel | 23 Marly Nasser Bernardes |
| 4 Rhode Asvolinsque Pantaleao
Lucia Maria Barbosa Romeu | 16 Maria Therezinha Areas Lyra
José Franca Conti
Waldir Nesi de Freitas Lima | 24 Calixto Nami Kalil
João Batista Tavares Marins
Marly Alves Gonçalves
Isabel Lourenço Japor |
| 5 Olmar de Paula
José Maria de Paula | 17 Arlete Velasco e Cruz
Benno Sander | 25 Maria José Rodrigues de Castilho |
| 7 Lydia Beatriz de Medeiros Peçanha
Lucia Cunha de Carvalho
Ivan de Oliveira Pires | Anna Maria Vianna Martins
José Carlos Abreu Teixeira | 26 Theresinha Coelho de Souza
Wagner Neves Rocha |
| 8 Victor de Freitas Fernandes
Georgette Rosa Chagas
José Carlos Louzada Camilher | 18 Jorge Emmanuel Ferreira Barbosa
Taqnia Gonçalves de Araújo
Thereza Regina Werneck Richa
Glaucio Correa Soares | 27 Celia Teresinha Maricato Caselli |
| 9 Roberto Young
Maria Helena da Silva Faria | 19 Lucia Morena Clark Barreto | 28 Georgina do Nascimento Marçal
João Debellian
Delma Pessanha Neves |
| 10 Mauricio Salgueiro
Felisberto de Souza | 20 Aidyl de Carvalho Preis
Carmen Lúcia Paiva Silveira
Simone Caputo Gomes
Maria Leticia Souto Campos | 29 Edylson Souto Siqueira |
| 11 Eduardo Pedreira de Cerqueira | | 30 José Maria Campos Nascimento
Ana Maria Freire Tovar |
| 12 Ana Lucia Willcox de Souza | | |